



**ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA**

Processo nº8500936-23.2010.8.06.0026/0

Natureza - Administrativo - Disciplinar

Requerente – Dr.^a Maria Tereza Farias Frota – Juíza da Comarca Vinculada de Guaramiranga (CE).

Requerida– Maria Violeta Batista de Almeida - Titular do Cartório de Notas e Registros da Comarca de Guaramiranga (CE).

PARECER

Excelentíssima Senhora Corregedora-Geral da Justiça,

Trata-se de expediente endereçado pela Excelentíssima Juíza de Direito Maria Tereza Farias Frota, da Comarca Vinculada de Guaramiranga(CE), mediante o qual solicita a atuação desta Corregedoria-Geral de Justiça, no sentido de apurar a responsabilidade funcional da Serventuária de Justiça, Maria Violeta Batista de Almeida, Titular do Cartório de Notas e Registros da sobredita unidade jurisdicional, em decorrência de suposta irregularidade na prática de atos de seu ofício, consoante peças inseridas no presente fascículo processual.

Relatados os autos, passamos a opinar.

O fato noticiado neste fascículo processual retrata, **em tese**, cometimento de infração administrativa por serventuária de justiça que se acha subordinada, sob o aspecto

disciplinar, ao Excelentíssimo Diretor do Foro da Comarca de Pacoti (CE), uma vez que a unidade de Guaramiranga à mesma se vincula, nos termos da Código de Divisão e Organização Judiciária do Estado do Ceará.

Sobre o aspecto da competência para o processo e julgamento do caso, cumpre assinalar que o artigo 83 do Código de Divisão e Organização Judiciária do Estado do Ceará - CODOJECE dispõe acerca das atribuições do Diretor Foro, sendo certo afirmar que, dentre as suas honrosas funções, se destaca a constante na alínea “g”, consistente em **aplicar, quando cabíveis, sanções disciplinares a servidores de justiça, serventuários, empregados destes e do Juízo, e a Juízes de paz, sem prejuízo de igual procedimento dos demais Juízes da comarca nos processos que estes dirigirem.**

A ação correcional do Juiz Diretor do Foro de comarca do interior do Estado, segundo as diretrizes traçadas pelo CODOJECE, pode ser feita, por provocação, ou, de ofício, através da Correição Permanente a que alude o artigo 102 do citado ato normativo. No caso em análise, tem-se que a atividade disciplinar a ser empreendida decorre de provocação da autoridade judiciária em exercício na Comarca Vinculada já referenciada.

A atuação da Corregedoria-Geral da Justiça, **em regra geral**, e em homenagem ao princípio do administrador natural, no tocante à apuração de condutas irregulares praticadas por servidores, serventuários de justiça, empregados deste, Juízes de Paz, que se encontrem sob a supervisão e orientação do Juiz Diretor do Foro de Comarca interiorana, **opera-se de forma excepcional**, quando presentes motivos e circunstâncias que possam impedir a atuação do aludido Magistrado, seja em razão de seu impedimento ou suspeição, seja em decorrência da falta de estrutura no módulo apta a inviabilizar a instauração e o regular processamento da sindicância ou do processo administrativo disciplinar.

Importar rememorar, portanto, que ao magistrado titular da Comarca de Pacoti, compete aprofundar a investigação, na esfera administrativa, acerca dos fatos que fundamentaram o pedido de providência endereçado a esta Casa Censora, a fim de que

seja melhor aferida a conduta da serventuária identificada no introito desta peça.

Em razão do exposto, com amparo nos artigos 83, 90 e 102, todos do Código de Divisão e Organização Judiciária do Estado do Ceará, opinamos pelo encaminhamento dos autos ao Excelentíssimo Juiz Diretor do Foro da Comarca de Pacoti(CE), para que adote as providências cabíveis e necessárias à elucidação dos fatos acima apontados, na forma prevista no ordenamento positivado, devendo encaminhar relatório circunstanciado a esta Casa Censora, **no prazo de sessenta dias, a contar do recebimento dos autos**, sobre o que restou efetivamente apurado sobre o caso, na esfera administrativa, especialmente em relação à conduta da mencionada notária.

É o parecer, salvo melhor juízo.

Fortaleza, 23 de setembro de 2011.

Francisco Eduardo Torquato Scorsafava
Juiz Corregedor Auxiliar



**ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA**

Processo nº 8500936-23.2011.8.06.0026.

Requerente: Maria Tereza Farias Frota, Juíza da Comarca Vinculada de Guaramiranga.

Requerida: Maria Violeta Batista de Almeida, titular do Cartório de Notas e Registros da Comarca de Guaramiranga.

DECISÃO:

Postula a MM^a Juíza da Comarca Vinculada de Guaramiranga, Dra. Maria Tereza Farias Frota, a apuração e a aplicação de penalidade disciplinar contra a Sra. Maria Violeta Batista de Almeida, titular do Cartório de Notas e Registros daquela Comarca.

Feito devidamente distribuído para o Dr. FRANCISCO EDUARDO TORQUATO SCORSFAVA, Juiz Auxiliar desta Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Ceará.

Esse, o relatório, no essencial.

Decido.

Temos no procedimento em exame uma representação

contra serventuária por suposta irregularidade na prática de atos no exercício da titularidade do Cartório de Notas e Registros da Comarca de Guaramiranga.

Verifica-se, dessa forma, a aplicabilidade ao presente caso das normas contidas nos arts. 83, parágrafo único, alínea g, 90 e 102, do Código de Divisão e Organização Judiciária deste Estado do Ceará.

A Lei 12.342/1994, de 28 de julho de 1994, põe a cargo dos juízes de primeiro grau o exercício da correição permanente em suas unidades jurisdicionais, competindo ao magistrado o dever de fiscalizar a secretaria da Vara, as serventias extrajudiciais, a polícia judiciária e os presídios, *“podendo, no desempenho do seu mister, aplicar sanções disciplinares”* (art. 102, § 1º, do CDOJCE).

Pelo exposto, acolho integralmente o parecer de fls. 31/33 e determino a remessa do presente feito, por meio físico, ao MM. Juiz Diretor do Foro da Comarca de Pacoti para que, **no prazo de 15 (quinze) dias**, inicie a apuração dos fatos relatados na exordial deste pedido de providência, conforme estabelecem os arts. 83, parágrafo único, alínea g, 90 e 120, do Código de Divisão e Organização Judiciária deste Estado do Ceará.

Estabeleço, ainda, o prazo de 60 (sessenta) dias para que seja esta Corregedoria Geral da Justiça comunicada sobre as providências adotadas para o caso.

Os prazos assinalados nesta decisão serão acompanhados pela Secretaria Geral desta Casa Correccional.

Expedientes necessários.

Fortaleza, 21 de dezembro de 2011.

DESA. EDITE BRINGEL OLINDA ALENCAR
Corregedora-Geral da Justiça